

Biblioteca de A SEMENTEIRA

5 de Abril de 1922
25229

PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(páginas de práticas néo-maltusianas)



Descrição dos órgãos
genitais.
Valor exacto dos MEIOS
a empregar.
Injecções.
Preservativos,
etc.

LISBOA
Edição de A SEMENTEIRA

Sociedade Grafica Limitada
Rua do Seculo 150

Shi

INTRODUÇÃO

Ao publicar este pequeno opúsculo, a Federação dos Grupos Operários Néo-Maltusianos pensou fazer obra de propaganda útil entre a classe trabalhadora.

O fim que se propõe atingir com esta publicação é colocar nas mãos de todos os trabalhadores, pelo mais módico preço, os meios práticos para evitar gerar novos seres humanos, futuros miseráveis, eternos escravos do trabalho, obrigados a sofrer as maiores agruras pelo facto de ser cada vez maior o número dos que se apresentam no mercado do trabalho

Com um texto relativamente resumido tem este volume, no entanto, uma forma muito acessível para os principiantes, estimando nós que esta brochura seja suficientemente completa e forneça a cada um todos os esclarecimentos necessários para aplicar com satisfação os diversos meios de preservação sexual.

Todas as nossas informações ou definições anatómicas foram tiradas por nós, como de resto o tem feito a maior parte dos nossos antecessores, das edições científicas já existentes. De mais, tendo sido feitas pelos nossos agrupamentos experiências múltiplas sobre cada um dos diversos meios de preservação, expomos aqui os resultados obtidos destas experiências.

Mas, o que sobretudo importa é que os nossos

leitores saibam bem que nos rodeámos das mais sérias garantias para que os meios de preservação, expostos nesta brochura, sejam racionalmente conformes com os dados atualmente estabelecidos pela ciência médica.

Para este efeito, a nossa brochura foi submetida ao exame profundo de três personalidades do mundo científico médico: uma doutora e dois doutores que esclareceram ou eliminaram tudo quanto encontraram de imperfeito, de inexacto ou de impreciso no texto. E, d'este facto, de todas estas condições especiais de exactidão científica, que nós podemos apresentar a nossa brochura ao público, afirmando-lhe que nenhuma outra d'este género foi submetida a um exame tão sério de pessoas verdadeiramente competentes sobre o ponto de vista médico.

Apelamos para todas as boas vontades para a difusão da propaganda néo-maltusiana pela brochura e pela palavra

Trabalhadores, á obra! que dentro em pouco se não encontre uma única compãheira, uma única esposa de trabalhador que se reconheça inexperiente; que todas saibam qué podem ser mães só quando quizerem.





Aos adolescentes dos dois sexos

Por um acanhamento ridículo e perigoso, evita-se falar aos adolescentes dos dois sexos de tudo quanto diz respeito ás questões sexuaes. Em vez de ensinar aos novos, desde a puberdade, os fenómenos da reprodução **duma forma séria e scintifica** espera se que o acaso dum conversação maliciosa ou dum leitura um tanto pornográfica atraia a sua atenção ou a sua curiosidade sobre as coisas do amor, sobre a questão sexual. Rodeada de mistérios e acompanhada de segredinhos preversos, a educação sexual faz-se, neste caso, em condições as mais defeituosas, tão defeituosas que um bom número de jovens são por vezes vítimas, para toda a vida, da sua ignorância em matéria de questão sexual.

E' dever de todo o educador, digno dêste nome, sério e humanitário, indicar aos novos sobretudo ás jovens, quais são os perigos e os inconvenientes das aproximações sexuais e quaes são os meios de evitar esses perigos e esses inconvenientes.

Ensina-se bem como nos devemos precaver contra as moléstias contagiosas, tais como: a variola, a tuberculose, etc...; porque não ensinar igualmente como evitar a blenorragia, a sífilis, e também a gravidez **muitas vezes não desejada?**!

Aos adultos, aos homens

Somos partidários da «maternidade livre»; ela deve ser desejada, consciente e não imposta pela ignorância ou pela lei.

O homem deve examinar com atenção este lado da vida conjugal. Da afirmação da sua vontade, **da consideração e do respeito** que concede á sua companheira, dependem toda uma existência de preocupações, de dificuldades, de privações e de sofrimentos.

Pela sua prudência e pela sua firmêsa, pode criar um lar em relação com os meios de que dispõe, permitindo-lhe conceder a seus filhos o que lhes é necessário; alimentos sãos, higiene, educação e prazer.

Contrái, desta forma, consciência das suas responsabilidades; assegura, pela limitação da sua progenitura, um ambiente digno e acolhedor, onde encontra todas as distrações de affecto e a tranquilidade maternal.

Educando a sua intelligência, meditará que a sua prudente procriação, imitada pelos ou-

tros, terá diminuído o exército dos infelizes inconscientes e dos sem-trabalho resignados, contribuindo para elevar o valor operário das gerações futuras; libertar-se-há dos preconceitos imorais que fazem com que tantos outros ainda considerem a mulher como que um instrumento exclusivo de prazer e de reprodução.

Imitando a classe burguesa e cultivada, terá sabido evitar á sua companheira, os partos contínuos, os cansassos extenuantes, permitindo-lhe, por uma maternidade limitada, conservar-lhe a graça e a beleza como satisfação aos seus affectos de mãe e de esposa satisfeita e reconhecida.

A's mulhéres

Se o homem é incapaz de se sujeitar a estas imperiosas considerações, a mulher, sua companheira, está por este facto sujeita ás angústias que só a vontade constante e raciocinada de dois esposos pode eficazmente atenuar.

Nesta questão tão delicada, prevendo as fraquezas, os preconceitos ou o egoismo autoritário que possa animar o homem, não será urgente reconhecer á mulher todos os direitos permitindo-lhe, pelas precauções estritamente pessoais, torna-la senhora do seu corpo e de limitar, segundo a sua vontade e o seu critério, o número de seus filhos?

Os moralistas opõem a esta livre disposição a necessidade duma procriação inconsciente e cega. Nós opomos a esta tese **grosseira e Imoral** a dignidade da mulher que deve procriar segundo o seu desejo e, sobretudo, tendo em conta as pesadas obrigações que lhe impõem os deveres maternos a respeito das crianças que ela lança deliberadamente numa vida tão completa e tão difícil.

Podendo-se limitar a família, não será um crime nada fazer para evitar os partos sucessivos que acarretam á familia novas despesas, diminuindo aos que nascem os cuidados e as carícias da mãe, restringindo o bem estar de todos, extenuando as mulheres sob o fardo dos sofrimentos e dum labor incessante?

Descrição dos órgãos genitais do homem

O aparelho genital do homem compõe-se de tres partes principais: os testículos, o pénis e as vesículas seminais.

Os testículos, também chamados bolsas, pela forma comum do seu feitio, são em número de dois, comunicando por meio de dois canais com as vesículas seminais, onde se forma a esperma, ou líquido seminal.

As vesículas seminais são uma espécie de reservatórios, ligadas por detrás da bexiga e em comunicação com os testículos pelos canais diferentes e com o pénis pela uretra.

O pênis, órgão copulador, é constituído por duas massas esponjosas, nas bases das quais está situada a uretra, canal servindo ao corrimento da urina e á ejaculação da esperma.

A esperma é um líquido que, examinado ao microscópio, deixa ver uma multidão de pequenas células com uma longa cauda, agitando-se em todos os sentidos á maneira de enguias: são os espermatozóides.

Espermatozóide — Medem 1|20 de milimetro de comprimento e percorrem aproximadamente três milímetros por minuto. E' útil ter de memória que a sua marcha no interior da vagina é continuamente ascencional, favorecida na ascensão pelo líquido que lubrifica as paredes vaginais.

Calcula-se em mais de 60.000 o número de espermatozóides contidos numa gota de esperma; ora, um ser destes infinitamente pequenos, é suficiente para fecundar o óvulo.

Diversos agentes influem sobre a sua vitalidade: o calor entre 38 e 40 graus excita o seu movimento, o frio paralisa-o; a água fria detem-os também, mas temporariamente, e tão depressa recuperam o calor do corpo, eles retomam rapidamente a sua vitalidade; devemos então considerar a água como o veículo natural dos agentes químicos de que teremos que nos ocupar mais adiante.

Duma maneira geral, todos os alcalinos

constituem para o espermatozóide um meio favoravel, enquanto que os ácidos os destróiem duma maneira absoluta.

Descrição dos órgãos genitais da mulher

O aparelho genital da mulher compõe-se de cinco partes principais: a vulva, a vagina, o útero ou matriz, as trompas de Falope e os ovários.

Na vulva distinguimos: os grandes lábios recobertos de pe'os, os pequenos lábios que encobrem o clitóris, o meato urinário e o orificio vaginal.

O canal vaginal está situado entre a bexiga e o recto, a entrada é fechada por um músculo em anel. A vagina estende-se da vulva até ao colo do útero, o seu comprimento é em média, de 7 a 8 centímetros. As paredes, muito sensíveis, são protegidas de saliências ou pregas transversais, adaptadas umas contra as outras.

O útero ou matriz está colocado no baixo ventre, imediatamente por detrás da bexiga; a sua forma é de uma pêra invertida; a extremidade pequen voltada para o lado da vagina; a sua parte média apresenta uma constrição (istmo) que o divide em uma parte superior (corpo) e uma parte inferior (colo) que se introduz na vagina.

O útero de uma mulher adulta, não tendo

tido filhos, mede em média 6 a 8 centímetros de altura, 4 centímetros de largura e as paredes 2 a 3 centímetros de espessura. A extremidade inferior do colo (focinho de tenca), que faz saliência na vagina, tem um pequeno orifício pelo qual se estabelece a comunicação entre a vagina e o corpo do útero.

A composição e conformação do focinho de tenca sendo de importância conhecerem-se para evitar a concepção, todas as mulheres devem aprender a compreender esta situação.

Estando de cócoras, é suficiente introduzir o dedo profundamente na vagina, o que então é fácil, pois que a matriz está colocada em baixo, para sentir uma parte mais grossa, movível á pressão, com uma proeminência de 10 a 12 milímetros, é o focinho de tenca circunscrito por um rêgo circular (fundos de sacos vaginais) mais profundo detrás que deante. Nas condições normais, quando a bexiga está vazia, o útero forma com a vagina um ângulo aberto adiante; ao contrário, quando a bexiga está cheia, o útero coloca-se no prolongamento da vagina, e é então mais fácil tocar no focinho de tenca.

As trompas de Falope são os canais que ligam o útero aos ovários; o óvulo que se desliga cada mês dum ovário segue por estes canais para entrar na cavidade uterina.

Os ovários são duas glândulas da forma e

da grossura duma amêndoa; estão colocados aos lados do útero e é no seu interior que se desenvolvem os óvulos. Cada ovário pode produzir mais de 300 000. Os óvulos ou óvos humanos, invisíveis a olho nu, desligam-se cada mês em número de um ou dois durante o período do mênstruo, seguem pelas trompas de Falope, atravessam o útero e são expulsos com o sangue menstrual se não foram fecundados. Se, pelo contrário, o óvulo encontrou um espermatozóide, a fusão tem lugar ao nível dos ovários, ou seja nas trompas, e o novo óvo vai-se fixar na matriz, onde se desenvolve muito rapidamente. Todavia, só começa a aderir solidamente ás paredes cêrca do fim do terceiro mês.

A entrada da esperma no útero, faz-se da maneira seguinte: na ocasião da cópula, a semente projectada com fôrça contra o focinho de tenca espalha-se nos fundos dos sacos vaginais e mesmo no útero, seja immediatamente, seja posteriormente ao acto sexual. Com effeito, pode ser que no orgasmo venéreo o útero se entre-abra para aspirar uma pequena quantidade de esperma; as mais das vezes, esta em vez de penetrar directamente no útero, estaciona mais ou menos tempo nas pregas vaginais, depois; pouco a pouco acaba por se introduzir no orifício da matriz para ir ao encontro do óvulo: êste encontro é o acabamento

definitivo da fecundação. E' um novo ser que entra na vida.

Meios para evitar a gravidez

O coito interrompido é a retirada do pénis antes da ejaculação.

Este meio, frequentemente usado, sobretudo quando se não conhecem outros, não oferece nenhuma segurança. Para conseguir o máximo da eficácia, é absolutamente necessário que nenhuma gota de esperma se derrame na vagina nem nas pregas da vulva, porque semeando na soleira poderão colhêr no interior.

De mais, é preciso ter o cuidado de lavar o pénis e mesmo de urinar entre cada relação para estar certo de não introduzir os espermatozóides na ocasião dum novo coito.

A retirada não deve portanto dispensar os preservativos femininos, porque o homem pode sempre ter um esquecimento contra o qual a mulher deve absolutamente precaver-se. Este processo deixa o homem algumas vezes insatisfeito; certos médicos sustentam que ele agrava o estado nervoso nas pessoas predispostas.

O coito intermenstrual apresentado em diversas brochuras de preservação sexual, em

nossa opinião só apresenta uma segurança tão mínima que o não aconselhamos. (*)

A injeção vaginal. — Antes de começar este capítulo, nós julgamos útil fazer justiça aos ditos que estão acreditados entre a classe operária a respeito das ab'uções. Se bem que em rigor uma mulher sã possa passar sem injeções, não é menos verdade que a limpeza e a higiene recomendam a injeção diária e que, aliás, em nenhum caso ela pode enfraquecer a saúde.

As injeções devem ser praticadas com auxílio dum irrigador que contenha de 1 a 2 litros, á parte inferior do qual se adapta um tubo de cauchu (borracha) dum comprimento de 1,^m50 a 2 metros; o tubo é terminado por uma torneira e uma cânula em vidro ou de cauchu endurecido cuja extremidade arredondada está cheia de furos. A posição mais favorável para dar a injeção é a posição de deitada ou inclinada para trás, o assento sobre uma bacia de cama ou em sua falta qualquer outra; a não ser que se sirvam duma cânula dupla, como a de Haran.

(*) Por experiência própria, podemos afirmar que a aplicação desta teoria, que há anos havíamos lido em um dos livros de Buchner, dá o resultado desejado se, como elle diz, a mulher é regularmente menstruada e se evita o coito pelo menos três dias antes três dias depois da menstruação.—*N. do Trad.*

Estando o irrigador pendurado a 1,^m50 de altura, pouco mais ou menos, abre-se a torneira para fazer sair o ar que o tubo contem, depois do que se introduz a cânula na vagina tão profundamente quanto possível. Com a mão esquerda, introduz-se a cânula ao mesmo tempo que se fecham os lábios da vulva para que o liquido encha e dilate a vagina, suprimindo assim as pregas nas quais os espermatozóides pod:ssem encontrar abrigo. (Veremos mais adiante que há necessidade de olhar com atenção o liquido espermaticida). Repetir esta operação até que o irrigador esteja vazio.

Independentemente da cânula ordinária em vidro ou cauchu de que se sirvam habitualmente para a injeccão vaginal, pode-se ainda empregar a cânula de Haran, que apresenta uma superioridade incontestável sobre todas as outras.

Esta cânula metálica é de corrente dupla e é obturadora. As suas vantagens são as seguintes: inteiramente em metal niquelado e desmontável, ela dura quasi indefinidamente podendo-se desinfecar em água a ferver; a sua forma permite obstruir hermeticamente o orificio vaginal, e, graças á corrente dupla, pode-se dispensar o bidé ou a bacia de cama. E' por isso possível dar a injeccão na posição de deitada (a melhor). Pelo vai-vem da água,

que é fácil obter interrompendo alternativamente a corrente apertando o tubo de cauchu levemente com os dedos, dilata-se e desfazem-se as pregas da vagina pela acumulação de água, limpando assim os fundos de sacos e as pregas vaginais.

Ainda mais, esta cânula é também duma grande utilidade no tratamento das inflamações uterinas, por permitir o emprêgo de água quente a alta temperatura, durante longo tempo, o que será impossível sem esta forma obturadora, porque a água queimará a pele exterior ainda que a mucosa vaginal a suporte muito bem.

Não devem servir-se de sublimado com instrumentos metálicos.

Apesar das indicações que nós damos sobre a maneira de fazer a injeção na cama, que nós consideramos como a melhor, não regeitamos a injeção estando a mulher acócorada sobre um recipiente qualquer e que é a mais usual actualmente; nós não fazemos senão notar as vantagens da primeira.

Preservativos solúveis.—Estes preservativos de um emprêgo cada vez mais frequente, por causa da sua fácil aplicação, são destinados a ser introduzidos profundamente na vagina alguns minutos antes do coito. Constituídos por uma massa que funde á temperatura do corpo, untam o colo da matriz assim

como as paredes da vagina duma matéria an-tisética que destrói rapidamente os espermatozoides.

Este processo terá a vantagem de não obrigar a mulher a levantar-se imediatamente para dar a injeção.

Eis aqui uma fórmula (extraída de *Régénération*, abril de 1908):

Gelatina..	20 gramas
Água..	40 "
Glicerina	100 "
Bicloridrato de quinina..	10 "

Para fazer 100 bocados de massa para cortar, pôr de molho, durante algumas horas, 20 gramas de gelatina fina e transparente em 40 gramas de água fria, junte-se-lhe depois 100 gramas de glicerina, 10 gramas de bicloridrato de quinina, fundir tudo em banho-maria, misturar e vaziar num prato ligeiramente untado com azeite. Depois de arrefecer, cortar em bocados de 2 gramas pouco mais ou menos.

Parecendo que ginecologistas eminentes, tais como os doutores Forel, Krapft, Rutgers, etc., ainda duvidaram da constante eficácia dos seus produtos, os grupos neo-maltusianos dedicaram-se a constatar os resultados que poderiam tirar do seu emprêgo.

Depois de dois anos que esta questão es-

teve sujeita a experiências não puderam relatar nenhum caso de fecundação depois do emprego destes preservativos solúveis.

A fórmula de óvulos preservativos de trioximetilene (*Libertaire*, de 17 de Janeiro de 1909), é a de uma substância volátil, não tóxica, que apresenta verdadeiras vantagens como agente espermaticida.

Trioximetilene finamente pulverizado, 1 decigramma; manteiga de cacau, 1 grama.

Fundir a uma temperatura baixa a manteiga de cacau; depois de derretida e quando começa a solidificar, incorpora-se rapidamente o trioximetilene e vaza-se num molde apropriado. (*)

Pó anti-concepcional.—Este pó é projectado com auxílio dum instrumento especial chamado dilatador vaginal ou lança pó, um pouco antes da aproximação sexual.

Este processo aplicado duas vezes, antes e depois do coito, com os preservativos solúveis, não nos cançaremos de o recomendar.

Ácido bórico	5 gramas
Ácido fórmico	2,5 »
Amido de trigo	35 »
Gôma arábica	10 »

(*) O grupo editor pode fornecer óvulos anti-germinativos, que muitas pessoas desde há anos usam com resultados seguros. — *N. do Trad.*

Estas quantidades são suficientes para 25 doses.

Meios mecânicos.—Estes meios teem por fim obstruir o orificio da matriz e por conseguinte de impedir a entrada directa do jato de esperma na matriz no momento da relação.

Citamos quatro dos meios mais empregados, mas os três primeiros são dados apenas a título de indicação.

Nós preconizamos muito particularmente o emprêgo do quarto, isto é, do pessário.

1.º *Algodão.*—Faz-se uma bolazinha de algodão que se introduz até ao fundo da vagina de maneira a fazer de colchão por cima do focinho de tenca.

2.º *Bolazinha de sêda ou absorvente.*—Emprega-se da mesma maneira que a de algodão, podendo servir para mais de uma vez tendo o cuidado de a limpar com água de sabão.

3.º *Esponja.*—Deve ser antes maior do que mais pequena, devendo-se humedecer num espermaticida qualquer; quando no seu lugar, deve tapar bem o focinho de tenca.

4.º *Pessários.*—Há muitas espécies de pessários, mas aqueles que actualmente são os mais empregados são os pessários de fundo, chamados «Franceses». Estes pessários, que são feitos de vários tamanhos, teem a

forma de um chapéu redondo; os rebordos macios ou côncavos.

O pessário deve assentar bem sobre o foinho de tenca, sendo absolutamente necessário que a mulher procure um pessário que se adapte perfeitamente sobre o colo uterino. Não se devem fiar nos números que, por assim dizer, conveem ás mulheres que tenham tido um ou mais filhos. A conformação dos órgãos variam em cada pessoa, e é portanto preferível fazer algumas experiências antes de fazer a sua escôlha.

A' falta de conselhos práticos, eis aqui algumas informações sobre a colocação dêste aparelho:

Acocorando-se, fechar os rebordos do pessário entre o dedo polegar e o médio, metendo-o com o index e introduzindo-o docemente até que se sinta o colo uterino, que deve então ser coberto pelo aparelho; voltar em seguida o pessário com a ponta do dedo, como se se quizesse rosca-lo, para o ajustar.

Há ainda uma outra maneira para colocar o pessário: Depois da mulher estar de cócoras, apertar o pessário pelo meio entre os dedos de maneira a formar um oito; estando a membrana em baixo, introduzir o pessário, ligeiramente ensaboado, seguindo a parede posterior, quer dizer, a parede que toca o recto; indo breve dar no fundo-de-saco posterior,

depois, com o auxilio do index, mexer com ele adiante para que vá cobrir completamente o útero apoiando-se sobre o fundo de sacco anterior.

Pode-se saber se o pessário está bem collocado procurando o focinho de tenca que se deve sentir sobre a membrana delgada do cauchu que constitue a calota do pessário; bem collocado, podem trazer-lo sem incómodo, mesmo constantemente, se tiverem o cuidado de o lavar bem todos os dias.

A lavagem do pessário, assim como a de todos os aparelhos, faz-se com sabão e água tépida, enxaguando-o depois num liquido antiséptico.

Logo a seguir ao coito, é necessario dar sempre uma injeção espermaticida, pois que o emprêgo do pessário não é uma garantia sufficiente contra a concepção.

Contudo, se se quizer retardar a injeção até ao dia seguinte, será necessario introduzir no pessário um dos preservativos solúveis precepitados.

Para tirar o pessário, introduz-se o index ao longo da parede anterior que é sempre mais curta, deslizando o index entre o rebordo e o útero e tira-lo por diante; é preciso ter sempre o cuidado de dar uma injeção antes de tirar o pessário.

Pessário Messinga.—O pessário Messinga

tem a nosso ver um grande defeito; composto duma membrana de caucho e duma mola, pode sempre produzir-se um acidente pela ruptura d'êste anel; tendo ainda um outro inconveniente, o de dilatar a parede vaginal e de, por isso mesmo, diminuir numa certa medida o prazer durante o coito.

Pessário Barian.—Compõe-se duma secção de tubo, tão alto de um lado como do outro; uma das extremidades é fechada por uma membrana, a outra termina em ponta de anzol com três dentes exteriores.

Para colocar o aparelho, basta empurrar o pessário para o fundo da vagina apoiando o dedo sobre a extremidade fechada; a parte côncava penetrando primeiro no órgão achatado, não tarda a encontrar a pequena saliência do focinho de tenca que obriga o pessário a desviar-se e a cobri-lo.

O pessário Barian, que nós submetemos á prova durante um certo tempo, não nos deu resultados tão satisfatórios como nós esperavamos. Tendo o seu ponto de apoio sobre o útero, é preciso que seja dum diâmetro ligeiramente menor que êste órgão, coisa que, na prática não é fácil obter; sendo também preciso muito trabalho para chegar a encontrar um número que convenha. Muito pequeno ou muito grande, ele não pode dar senão maus resultados. É muito difícil de colocar, e, for-

mando uma completa ventosa sobre o útero, chega frequentemente a rasgar-se quando se tira. A nosso ver, não é recomendável.

Líquidos espermaticidas. (*)—A injeção dada como nós indicamos na pag. 14, com água tépida a perto de 30 graus, nem sempre satisfaz com a sua acção mecânica para desembaraçar a vagina dos espermatozóides.

Para maior segurança, é preciso empregar nas injeções um produto espermaticida ou antiséptico; nós damos a seguir aqueles que são os mais empregados e a dose dos quais que de cada um pode empregar:

Vinagre, na dose mínima de 30 gramas por litro, seja um quarto de copo ordinário. (**).

(*) Na 4.^a edição espanhola da *Huelga de Vientres*, de L. Bulffi, de que se fez uma edição em português, aconselhavam-se as seguintes substâncias antisépticas para injeções espermaticidas, cada uma delas para ser usada com um litro de água tépida:

Ácido acético (vinagre), 15 centilitros; ácido cítrico, 10 gramas; ácido tartárico, 10 gramas; ácido bórico, 30 gramas; ácido fénico, 10 gramas; sulfato de cobre, 10 gramas; sulfato de zinco, 10 gramas; sublimado (bicloruro de mercúrio), 10 centigramas; alumínio, 10 gramas.

Na *Nueva Huelga de Vientres*, de C. Folgar, encontramos também, entre muitos processos, a injeção de uma colherita do percloruro de ferro em um litro de água tépida.—*N. do Trad.*

(**) O vinagre tem por vezes inconvenientes, pelas contracções que provoca.—*N. dos Aut.*

Ácido bórico, espermaticida muito fraco,
de 20 a 40 gramas por litro.

Ácido cítrico, 2 a 5 gramas por litro.

Ácido tartárico, 2 a 5 gramas por litro.

Sulfato de cobre, sulfato de zinco, sulfato de ferro, 5 a 10 gramas por litro

Permanganato de potassa, espermaticida muito activo, mas tendo o defeito de manchar a roupa, dose de 0,5 grama por litro.

Alúmen, excelente espermaticida, dose de uma colher das do café bem cheia de pó para um litro de água.

Formol, excelente espermaticida vendido em dissolução no alcool a 40 para cem; dose de uma colher das do café para um litro de água. Exigir que a solução seja na proporção de 40 de formol sómente para 100 de alcool.

Água fria.—Como já dissemos noutra lugar, a água fria paralisa os espermatozóides mas não os mata; por outro lado, o emprêgo da água fria como injeção é muito perigoso porque poderá provocar nefrites e é por conseguinte um meio a regeitar.

Preventivos para homem.—Todos os preservativos que nós temos indicado são para a mulher empregar. Apresentemos agora um que o homem dêva saber utilizar. E' de cau-chu ou de pelicu'a de tripa de boi; reveste completamente o membro viril e impede o se-

perme de ser ejaculado na vagina. (*) Ao mesmo tempo, prático e económico, é o único preservativo que, presentemente, dá o máximo de segurança contra a gravidez.

Usando-o, devem só empregar os preservativos de boa qualidade; devem assegurar-se do seu bom vedamento assoprando-o ligeiramente e mergulhando-o na água e mo se faria a uma câmara de ar duma bicicleta; se existe o mais pequeno furo, o ar sairá em borbulhagem característica.

Ao colocar o preservativo no pénis deixar um pequeno espaço na extremidade para que o espermia possa depositar-se sem romper o preservativo. (**)

Depois de se usarem, é necessário reparar se sofreu alguma rotura, o que se dá muito excepcionalmente (*quando se produz este acidente a mulher deve dar uma injeção imediatamente*), lavar depois a «camisa» com água tépida e sabão e passa-la por água antiséptica, enxugando-a com cuidado com um pano limpo, polvilha-la com pó de talco ou pó de arrôis e enrolá-la entre dois dedos.

Por consêlho de todos os doutores que se

(*) Popularmente chamado camisa de Vénus, os franceses chamam-lhe capa inglesa e os ingleses chamam-lhe carta francesa.—*N. do Trad.*

(**) Esta complicação é evitada com o emprêgo das camisas com reservatório.—*N. dos Aut.*

teem occupado da questão sexual é, sem contradição, o mais simples, mais prático, e mais seguro de todos os meios postos á disposição da classe operária para preservar as mulheres da gravidez.

Se algumas pessoas receiam que esta ténue membrana reduza um pouco a sensibilidade, nós respondemos que é uma questão de hábito e que ao fim de algum tempo êste pretendido defeito mudará breve em qualidade desde que se apercebam da segurança que apresenta o emprêgo da «camisa» para evitar a concepção.

E se o homem tem pela sua compa. heira a afeição que faz as uniões duráveis e fecundas, quando são desejadas por ambos; se nos casos mais gerais, tem a lealdade de não querer impôr á mulher uma gravidez que ella geralmente não deseja; se, em todas as occasiões de aproximação sexual faz questão de tolos preconceitos; se, no interesse geral como na seu interesse particular, elle sabe querer e poder suportar uma infinitamente pequena diminuição de sensibilidade agradável; se, numa palavra, o homem quer agir como ser consciente e não como bête humana, tomará o imperioso dever de empregar êste preservativo, que dá o máximo de segurança e evita eficazmente a gravidez á mulher, *deixando-a livre de ser ou não ser mãe quando fôr do seu desejo*, sem que seja o cego acaso quem arremesse impie-

dosamente para a vida, para serem desgraçadas, as crianças que não pediram para nascerem para sofrer.

C. d. G. O. N-M.

*(Confederação dos Grupos
Operários Néo-Miltusianos)*

Opiniões sobre o assunto

Não, não é a miséria dos lares proletários atestados de filhos, quem poderá dar fôrça aos membros anémicos, ferro ao sangue, potência ao cérebro, energia á vontade, valor ao coração dos modernos gladiadores preparados para dar a batalha decisiva no combate encarniçado das reivindicações sociais.

A miséria, a fome; só servem para que os homens lutem entre si, assassinando-se ora em cruentes guerras fratricidas, ora desastrosas greves oprimidas pela rapaci-

dade capitalista ou pela concorrência de braços, produto da insensata, inconsciente e desordenada procriação dos infelizes que, não tendo pão para eles, dão a vida a rovos sêres sabendo que não os podem sustentar.

L. Bulffi.

O único facto real é que as pessoas cerebralmente muito desenvolvidas, seja qual for o seu sexo, deixam de procriar *voluntariamente* com excesso porque os instintos paternal e maternal, que são de ordem animal, retrocedem ante as necessidades intellectuais, que são de ordem essencialmente humana.

A. Naquet.

As mulheres de qualidade inferior retrocederão ante a dôr, o perigo, o receio de ser mães; tanto melhor! Elas deixarão êste papel, nobre acima de tudo, para aquelles que amam verdadeiramente os seus filhos, saibam cria-los, e que mostrarão a sua ternura desde a concepção, preparando-se para não ter senão filhos de qualidade superior.

P. Robin.

Actualmente, as acções revolucionárias, as greves, são de um modo geral in fíazes porque detrás dos trabalhadores rebeldes está o «exército de reserva do capital» do qual êste último tira por vil preço entre os famintos todos os braços de que necessita. Este exército de reserva não é de origem capitalista, mas de origem sexual e proletária. São os trabalhadores quem o alimenta com a sua incontinência procriadora, dando dêste modo aos capitalistas os meios para perpetuar a escravidão.

G. Hardy.

E' um grande crime, que a ignorância dos páis inconscientemente produza numerosos seres, que, educados pessimamente na miséria, serão desgraçados e fatalmente condenados pela fome a entregar-se humildes á sociedade, mendigando um pouco de pão, e esta que não deseja outra coisa senão especular com a miséria, está sempre pronta como a ave de rapina para beber o seu sangue e para explorar o seu suor.

¿Que farão estes desgraçados, senão amaldiçoar quem lhes deu o ser?

C. Folgar.

Se somos escravos e nos pesam as algemas que nos tem sugeitos, não aumentemos o número das vítimas, e esta simples atitude bastará, senão para quebrar de momento as nossas cadeias, pelo menos para alcançar a possibilidade de as quebrar algum dia com maiores probabilidades de êxito.

J. de L'Ourthe.

Que Napoleão responda a madame de Stael, ao perguntar-lhe qual é a mulher que prefere: «Aquela que tem mais filhos», compreende-se, porque um conquistador o que necessita é e muita carne de canhão; mas o que um economista deve ter em conta é a bondade dos homens e não o seu número.

Emílio de Laveleye.

Todos os matrimónios em que a futura mulher não tenha sido expressamente iludida sobre as coisas da reprodução, são, segundo a lei, maus, pois que não foi dado o consentimento da desposada. «Não há matrimónio porque não há consentimento.

Código civil francês, art.º 146.

A moral pública é aquela que se tem escrito.

Felix Piat.

Estou convôscó em desejar uma grande revolução das condições económicas presentes mas afirmo que muito mais advirá da nossa própria volição, da restrição dos nascimentos, do que da criação de qualquer Moloch dum Estado Socialista.

Teresa Billington-Greig.

Que o nosso programa seja :

- 1.º Bons nascimentos ;
- 2.º Boa educação ;
- 3.º Boa organização social.

P. Robin



Leitura recomendável

MALATESTA — <i>Entre camponeses</i>	\$20
" — <i>No café</i>	\$20
" — <i>Programa socialista-anarquista-revolucionário</i>	\$10
KRAPOTKINE — <i>Á mocidade</i>	\$20
" — <i>A moral anarquista</i>	\$15
S. FAURE — <i>Doze provas da inexistência de Deus</i>	\$30
R. MELLA — <i>O princípio do fim</i>	\$05
BERTHELOT — <i>O evangelho da hora</i>	\$10
DELAISI — <i>Os financeiros, os políticos e a guerra</i>	\$10
HAMON — <i>A crise do socialismo</i>	\$40
CONTENT — <i>Contra o confusionismo</i>	\$10
GRIFFUELLES — <i>A acção sindicalista</i>	\$50
MOLINARI — <i>Problemas sociais</i>	\$60
A COMUNA — <i>Quinzenário anarquista comunista</i>	\$10
A BATALHA — <i>Diário sindicalista</i>	\$10

Dirigir toda a correspondencia para:

"A SEMENTEIRA"

Cais do Sodré, 86

LISBOA-PORPUGAL



USEM:
ÓVULOS ANTI-GERMINATIVOS
(PRÁTICAS NÉO-MALTUSIANAS)
Dúzia 1\$50. Pelo correio 1\$65

Edições da Biblioteca de A SEMENTEIRA

A SEMENTEIRA—Rev. mensal, 1908-1913	(esg.)
" —2. ^a série, 1916-1919....	1\$00
C. Lisle—A propriedade e o socialismo.	(esg.)
Krapotkine—O governo revolucionário....	»
R. Mela—Aos camponeses.	»
Krapotkine—Os bastidores das guerras ..	\$10
Delessalle—A Confederação Geral do Trabalho	(esg.)
Landauer—A Social Democracia na Alemanha	\$05
Malatesta—Em tempo de eleições (duas edições)	(esg.)
Etievant—A minha defesa	\$10
G. O. N. M.—Procriação consciente	\$25
A INTERNACIONAL—Música de Degeyter Letra de E. Pottier	\$20

Satisfazem-se todos os pedidos, destas e de todas as outras publicações. Pelo correio, acresce a importância do porte. O produto da venda de todos os exemplares é exclusivamente destinado á propaganda e edições de novas brochuras.

Dirigir toda a correspondência para :

"A Sementeira"

CAIS DO SODRÉ, 86
LISBOA-PORTUGAL